

História da Língua Portuguesa

Iva Svobodová, Ph.D.

16.3.2020

(PP.39-43)

Materiály k otázkám

1. ORIGENS DE PORTUGAL
2. PORTUGUÊS ANTIGO – GALEGO-PORTUGUÊS
3. VOGAIS TÓNICAS

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA:

Esperança Cardeira, *História do Português*
(pp.39-44)

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:

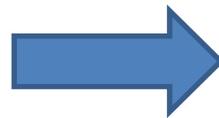
Edwin Williams, *Do latim ao português*
(pp.42-52)

Paul Teyssier – *História da Língua Portuguesa*
(pp.21-34)

Origens de Portugal

Fatores históricos

As invasões **árabes**, que começaram no século **VIII**, influem no facto de  uma grande parte da antiga nobreza **visigoda** se refugia no **Norte da Península**.



Origens de Portugal

Os visigodos organizam-se em **núcleos políticos** e organizam um movimento de **expansão territorial**.

início da invasão árabe /711/

início da reconquista cristã /722/

Os árabes entram na Pen. Ibérico em **711** quando se deu a Batalha de Guadalete (Jerez de la Frontera) e pouco anos depois da ocupação muçulmana, os árabes são derrotados na **batalha de Covadonga em 722** pelo exército hispano-godo .

711 – derrota (batalha de Guadalete = Jerez de la Frontera), início da expansão árabe na Pn. Ibérica



722 – sucesso, início da reconquista



PELÁGIO

- **Ambas as batalhas foram dirigidas por Pelágio (latim: *Pelagius*, galego: *Paio*, castelhano: *Pelayo*), o fundador e o primeiro monarca do Reino de Astúrias (715-737) que governou até sua morte.**



Pelágio
REI DAS ASTÚRIAS
Picos de Europa, perto de
Covadonga, actual Espanha

reconquista = guerra santa

O movimento cristão parte **do Reino de Astúrias e Leão**, liberta o vale de Douro e a região de Mondego. Tem 4 períodos principais:

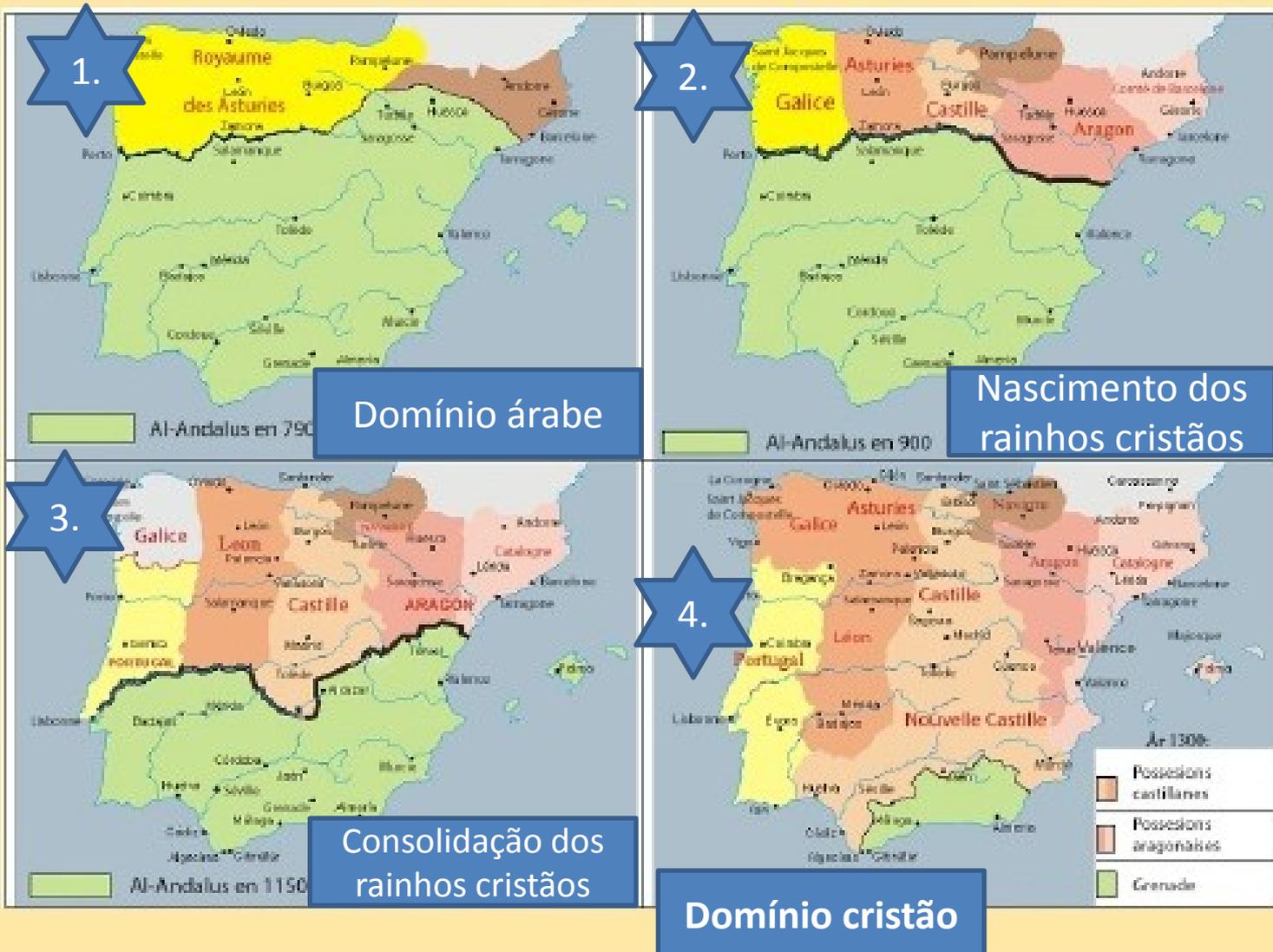
Veja também aqui:

<https://slideplayer.com.br/slide/10432919/>

4 principais períodos da reconquista

- 1. período de domínio árabe – muçulmano**
- 2. período do nascimento dos reinos cristãos.**
- 3. período de relativa paz e da consolidação e definição dos reinos cristãos**
- 4. período de domínio cristão**

Reconquista



finais do século IX

- Como mostra o *slide* anterior, rei **Afonso III das Astúrias**, institui o **condado de Castela** que se alargará do território original de Burgos, conquistando territórios e autonomia, tornando-se independente.
- http://www.diariodeleon.es/noticias/revista/ataques-almanzor-reino-leon_415400.html
- A *Vimara Peres* (hoje: **Guimarães**) é concedido o título de **Conde de Portucale** – ele organiza a defesa e o povoamento entre o rio Lima e o Douro.

Vimara Peres

RESPONSÁVEL pela **repovoação da linha entre o Minho e Douro**, auxiliado por cavaleiros da região, pela ação de presúria do burgo de Portucale (Porto) que foi assim definitivamente conquistado aos muçulmanos no ano de **868**. Nesse mesmo ano, tornou-se o **primeiro conde de Portugal**. **Etimologia: VIRAMA PERES – VIMARANIS – GUIMARAES.**

CONDADO PORTUCALENSE



ETIMOLOGIA - Condado Portucale

O nome do condado vem do topónimo **Portucale**, com o qual desde o século IX se designava uma **cidade situada perto da foz do Douro, designada de Portus Cale**, "Porto de Cale", que se julga ser um nome híbrido formado por um termo latino (Portus, "porto") e outro grego (καλός, transl. kalós, "belo"), donde qualquer coisa como "Porto Belo";

Outra explicação é de que o nome deriva dos povos de **cultura castreja** que habitariam a área de **Cale** nos tempos pré-romanos - **os Callaeci**. Os povos castrejos eram já conhecidos pelos Gregos com o nome de "*Kallaikoi*", ou seja, Galaicos.

Uma explicação alternativa é a de que o nome deriva da **deusa venerada pela tribo** e que poderia historicamente relacionar-se com a palavra **Cailleach (definida como "deusa ancestral")**, na Irlanda, numa invasão celta proveniente da Galécia e que teria nesses primórdios invadido a actual Irlanda.



A **Cultura castreja** desenvolveu-se no século VI.a.C. numa ampla zona do noroeste da Península Ibérica, entre os rios Douro e Návia e a Oeste do Maciço Gallaico, tendo desenvolvido um tipo muito peculiar de assentamentos, chamados **CASTROS**, diferentes de outras áreas da Península.

ETIMOLOGIA -Condado Portucale

- Uma outra teoria afirma que a palavra **cale** ou **cala**, seria celta e significava "**porto**", uma "enseada" ou "abrigo", e implicava a **existência de um porto celta mais antigo**.
- Ainda outra teoria propõe que **Cale** deriva de **Caladunum**, localizada na Gallaecia
- Embora a existência da povoação na foz do Douro durante o período romano se encontre confirmada, o mesmo não acontece para a sua localização exacta: existem referências sobre um povoado **Portucale Castrum Antiquum**, na margem esquerda, e outro, o **Portucale Castrum Novum**, na direita.

Al-Mansor

- **Abu Amir Muhammad ibn Abdullah ibn Abi Amir, al-Hajib al-Mansur** = foi o governador do al-Andaluz (designação em árabe da Península Ibérica) no final do século X e início do século XI. A tradução aproximada do seu nome é "***Fiel Amir Muhammad, o Escravo de Deus e familiares***". O seu governo marcou o auge do império omíada na península Ibérica.
- Em **981** ataca o território **Vimaranis**. A terra só será retomada por **Henrique de Borgonha**.

INÍCIO DO SÉCULO XI

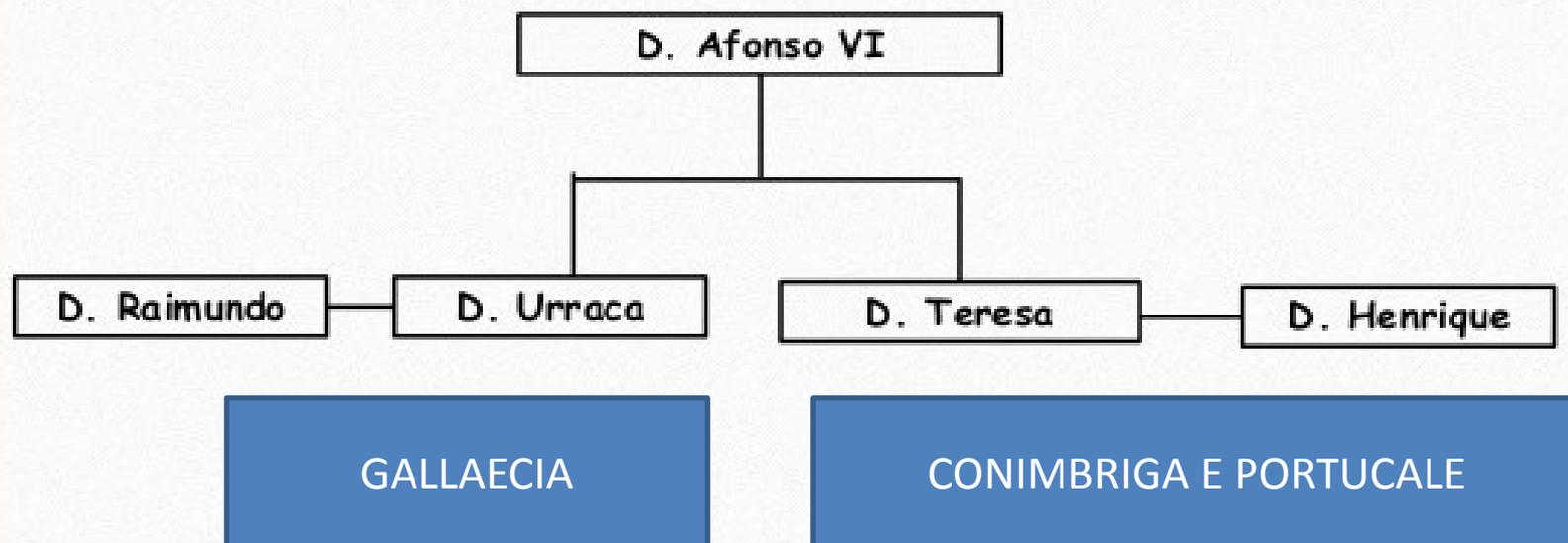
- **Afonso VI** durante a guerra contra os **muçulmanos**, chamou os príncipes além dos Pirinéus. Entre eles o **príncipe Henrique** e o seu primo **Raimundo de Borgonha**. Os dois príncipes granjearam grande reputação pelo seu valor nas guerras em que entraram, e em prémio dos serviços prestados, D. Afonso VI –
 - casou sua filha **D. Urraca com Raimundo** – concedeu-lhe o território de **Galaecia**
 - Casou sua filha bastarda **D. Teresa ou Tareja com D. Henrique** – concedeu-lhe o território de **Conimbriga e de Portucale**

INÍCIO DO SÉCULO XI

- A Reconquista Cristã continuou para Sul.
- Nestas guerras foi fundamental o auxílio das **Ordens religiosas e militares**.
- Após a **Batalha de Zalaca (1086)** o rei de Leão e Castel, D. Afonso VI pediu auxílio a cavaleiros franceses.
- Neste grupo de guerreiros destacaram - se **D. Henrique e D. Raimundo**.



- Como recompensa pelos serviços prestados, o rei D. Afonso VI deu em casamento D. Urraca, sua filha legítima, a D. Raimundo.
E a D. Henrique deu em casamento a sua ilegítima D. Teresa.



Conde de Borgonha, o *Bom*.

- Em **1093** D. Afonso atravessou o rio Mondego, tomou **Santarém, Lisboa e Sintra**, dilatando assim o domínio cristão **até ao rio Tejo**. Como o ocidente da península hispânica formava um domínio já bastante extenso para que os seus chefes pudessem tornar-se independentes, pensou em delegar o seu poder para esses lados num homem de confiança. Fez pois de **Raimundo conde soberano de Galiza**, e de **Henrique governador do condado de Portucale**, sob a suserania de Raimundo.

Conde de Borgonha, o *Bom*.

- O território entre o Minho e o Tejo compreendia então três territórios:
 1. o condado de **Portucale**, que ia do Minho ao Douro;
 2. o de **Coimbra**, do Douro ao Mondego;
 3. e o novamente conquistado aos sarracenos, do Mondego ao Tejo, de que D. Afonso fizera governador Soeiro Mendes, com a sede do governo em **Santarém**.

- Além do casamento com D. Teresa, D. Henrique recebeu de dote de casamento o Condado Portucalense.

- D. Henrique enquanto vassalo de D. Afonso VI tem direitos e deveres.

- Deveres de D. Henrique para com D. Afonso VI

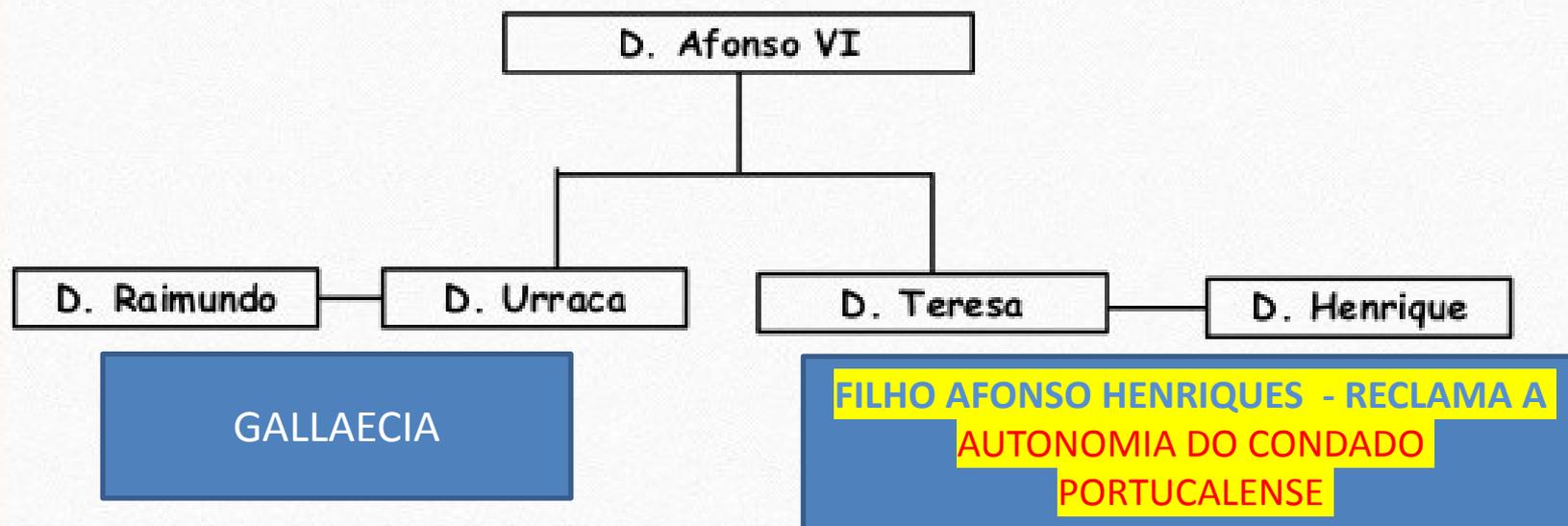
- Obediência ao rei de Leão
- Apoio militar ao Reino de Leão
- Conquista de terras aos muçulmanos

- Direitos de D. Henrique para com D. Afonso VI

- Governo do Condado Portucalense
- Posse das terras conquistadas aos muçulmanos



- Como recompensa pelos serviços prestados, o rei D. Afonso VI deu em casamento D. Urraca, sua filha legítima, a D. Raimundo.
E a D. Henrique deu em casamento a sua ilegítima D. Teresa.



Libertação de D. Henrique da suserania de Raimundo

O território conquistado por D. Henrique foi retomado pelos mouros logo em **1095** e parece que este desastre contribuiu para que D. Afonso VI libertasse o conde D. Henrique da suserania de Raimundo, porque em **1097** já governava independentemente o seu condado, e em **1101** encontrava-se na corte do rei de Leão e de Castela. Estavam, portanto, sossegadas as fronteiras de Portugal, e os muçulmanos, concentrando todos os seus esforços **no oriente da península** e nas fronteiras de Castela, contentavam-se **no ocidente** só com a posse de **Lisboa** e de **Sintra**, que por esse lado limitavam o seu império já tão disseminado. Vendo a Espanha quase tranquila, procurou o conde D. Henrique outro campo em que pudesse empregar a sua irrequieta actividade. Seduziu-o, como a tantos outros príncipes, o movimento das cruzadas.

D. Henrique vence *Hecha* e *Hali Aben Joseph*

- Entre os anos de **1102 e 1104** contínuas expedições demandavam a Terra Santa, e **D. Henrique**, nos primeiros meses de **1103** partiu para o Oriente, donde voltou em **1105**, sem que a história faça menção dos feitos que praticou, o que se explica por ele ter partido mais como simples voluntário, do que como chefe dalgum poderoso contingente. Desde essa época envolveu-se nas intrigas que tinham por fim ampliar o território que dominava e conseguir tornar-se independente. Continuando a guerrear os mouros, conquistou-lhe mais terras, vencendo o régulo ***Hecha*** e o poderoso rei de Marrocos ***Hali Aben Joseph***. Excelente guerreiro, sábio e prudente administrador, aumentou consideravelmente as terras do seu condado, merecendo o cognome de ***Bom***, que a historia lhe deu.

Herança

Afonso VI não tinha filho varão legítimo, por conseguinte Raimundo, marido de D. Urraca, esperava receber a herança, porém, ele morreu, D. Sancho (o seu filho natural também) e assim ficou a legitima herdeira D. Urraca.

Guerra civil

- Depois da morte de D. Henrique (seu corpo foi trasladado para Braga, e sepultado numa capela da sé), ficou D. Teresa governando o condado de Portucale **na menoridade** de seu filho D. Afonso Henriques, que apenas contava três anos de idade.

Afonso Henriques

D. Afonso I de Portugal, mais conhecido por **D. Afonso Henriques** foi o fundador do Reino de Portugal e o seu primeiro rei, com o cognome *O Conquistador*, *O Fundador* ou *O Grande* pela fundação do reino e pelas muitas conquistas. Após a morte de seu pai, Afonso tomou uma posição política oposta à da mãe, que se aliara ao nobre galego Fernão Peres de Trava.

Afonso Henriques

1128 – batalha de São Mamede, vence a sua mãe e assume o governo. Concentrou então os esforços em obter o reconhecimento **como reino**.

1143 - no tratado de Zamora, intitula-se rei, depois da vitória na **batalha de Ourique** contra um contingente mouro.

1147- Com o apoio de cruzados do norte da Europa **conquistou Lisboa e Santarém em 1179** - foi reconhecida a **independência portuguesa**, pelo papa **Alexandre III**, através da bula *Manifestir Probatum* e Afonso Henriques ganhou o título de **rex (rei)**.

Os muçulmanos, em sinal de respeito, chamaram-lhe ***Ibn-Arrik*** («**filho de Henrique**»), tradução **literal do patronímico *Henriques*** ou ***El-Bortukali*** («o Português»).

- D. Henrique pretendia a **autonomia do condado**.
- D. Henrique morre em **1112** e deixa um filho varão **D. Afonso Henriques**. Como este tinha apenas 3 anos **D. Teresa** assumiu o governo do condado.
- **D. Teresa** aliou - se a um nobre galego **D. Fernão Peres de Trava**, esta união poderia levar a união entre o Condado da Galiza e o Condado Portucalense.
- Isso levou ao descontentamento dos nobres portucalenses estes convenceram **D. Afonso Henriques** a enfrentar as tropas da mãe. Esta batalha foi a **Batalha de S. Mamede. (1128)**



Batalha de S. Mamede



- Em 1139, D. Afonso Henriques derrota os mouros na **Batalha de Ourique**.
- A partir desta batalha D. Afonso Henriques passou a usar o título de rei o que originou conflitos entre o português e o seu primo **D. Afonso VII de Leão e Castela**.
- A paz foi feita no **Tratado de Zamora** em 1143 onde D. Afonso VII aceita a dependência do Condado Portucalense e D. Afonso Henriques como seu rei.



Afonso Henriques

1128 – batalha de São Mamede, vence a sua mãe e assume o governo. Concentrou então os esforços em obter o reconhecimento **como reino**.

1143 - no tratado de Zamora, intitula-se rei, depois da vitória na **batalha de Ourique** contra um contingente mouro.

1147- Com o apoio de cruzados do norte da Europa **conquistou Lisboa e Santarém em 1179** - foi reconhecida a **independência portuguesa**, pelo papa **Alexandre III**, através da bula *Manifestir Probatum* e Afonso Henriques ganhou o título de **rex (rei)**.

Os muçulmanos, em sinal de respeito, chamaram-lhe ***Ibn-Arrik*** («**filho de Henrique**»), tradução **literal do patronímico *Henriques*** ou ***El-Bortukali*** («o Português»).

A 1ª dinastia ou dinastia afonsina ou de Borgonha

Nome :	inicio do reinado:	cognomes:
➤ D. Afonso I	27 de Julho de 1139	O conquistador
➤ D. Sancho I	6 de Dezembro de 1185	o povoador
➤ D. Afonso II	27 de Março de 1211	o gordo
➤ D. Sancho II	25 de Março de 1223	o piedoso
➤ D. Afonso III	3 de Janeiro de 1248	o bolonhês
➤ D. Dinis I	16 de Fevereiro de 1279	o lavrador
➤ D. Afonso IV	7 de Janeiro de 1325	o bravo
➤ D. Pedro I	28 de Maio de 1357	o justiceiro
➤ D. Fernando I	18 de Janeiro de 1367	o formoso

Condado Portucaleense - reconquista

PORTO E
COIMBRA

SANTARÉM, LISBOA

ÉVORA

PORTIMAO

FARO

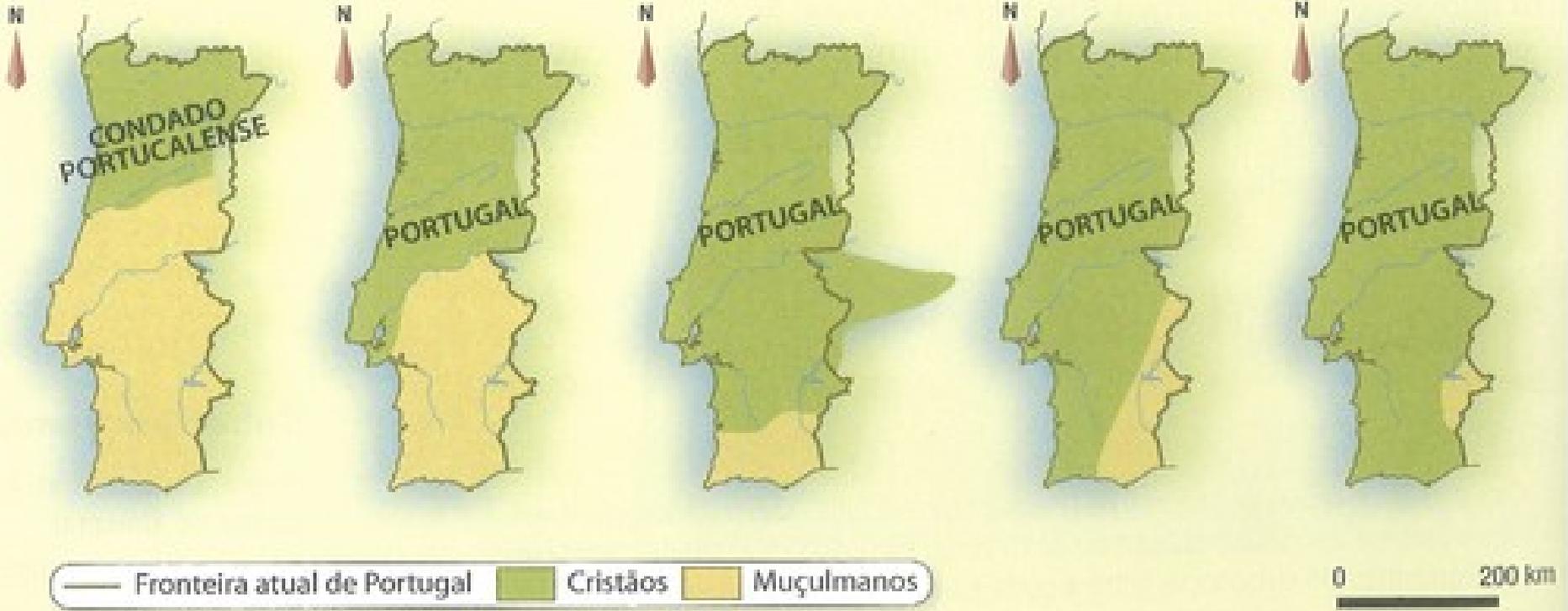
Fernando Magno,
de Leão
(em 1064)

D. Afonso Henriques
(em 1147)

D. Afonso Henriques
(em 1168)

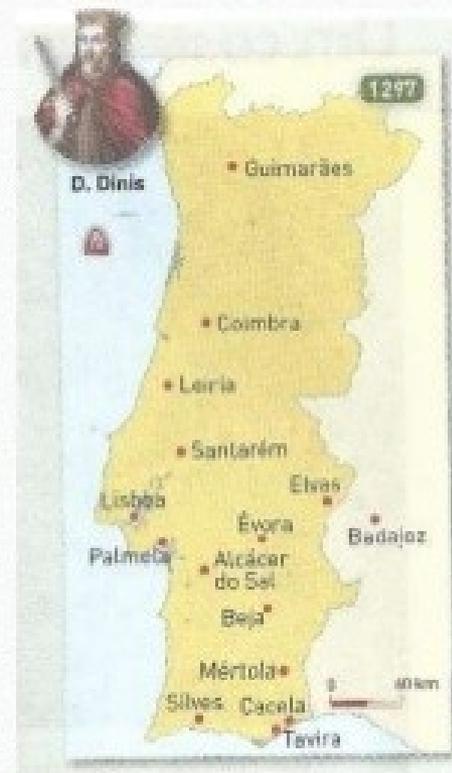
D. Sancho I
(em 1189)

D. Afonso III
(em 1249)

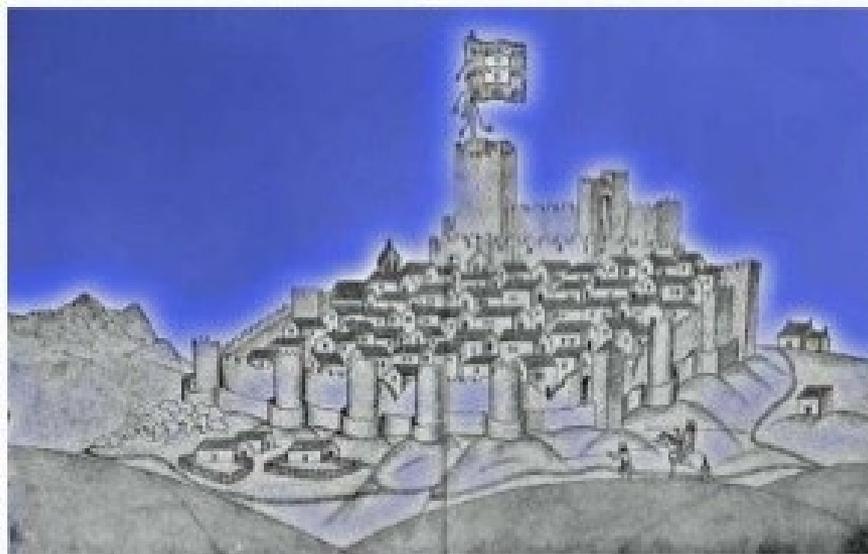


- Após o Tratado de Zamora D. Afonso Henriques avançou na Reconquista, bem como os seus sucessores.





- As fronteiras entre Portugal e Castela ficaram definidas no Tratado de Alcañices em 1297 no reinado de D. Dinis.
- Após acabar a Reconquista, Portugal pode evoluir economicamente e socialmente.



Reconquista castelhana

A reconquista castelhana abrange um território muito mais extenso → é mais lenta termina só em **1492**. Sobrepõe-se aos árabes e aos reinos vizinhos, cria um território homogêneo, do qual também Portugal irá fazer parte (**1580-1640**) → → situação de **diferenciação nítida linguística** entre os diferentes territórios com diferentes romances ibéricos.

Impacto no desenvolvimento da língua

As circunstâncias históricas (diferentes substratos e superstratos) e territoriais influem em

→ implantação de **diferentes inovações linguísticas**

→ no **alargamento territorial.**

→ As **inovações linguísticas** do Castelhana expandem-se conforme a expansão territorial da Castela e afasta outros reinos e romances.

Distribuição de alguns traços linguísticos iberorromânicos

A expansão castelhana teve como consequência a interrupção de uma relativa unidade hispânica:

centro : inovações castelhanas

apagamento do **F** latino inicial

(*filium* – *hijo*)

evolução dos grupos **LI** e **C´L** para uma fricativa velar

(*pluviam* – *lluvia*, *oculum* – *oc´lu* *ojo*)

evolução do grupo –**CT** para uma africada palatal

(*octum* – *oitu* – *otio* – *och*)

apagamento do **i** semiconsonântico inicial

(*ianuarium* – *enero*)

Distribuição de alguns traços linguísticos iberorromânicos

Periferia (Castela, Portugal, Catalunha)

Conservam o **F** latino incial (**f**ilho)
os grupos **LI** e **C´L** palatelizeam → **LH** (**o**lh**o**)
evolução do grupo **–CT** para **IT** (**o**it**o**)
O **i** semiconsonântico inicial evolui para **J** (**j**aneiro)

Exemplos

latim	português	castelhano	catalão
FILIU	FILHO	HIJO	FILL
OCULU	OLHO	OJO	ULL
LACTE	LEITE	LECHE	LIET
IANUARIO	JANEIRO	ENERO	GINER

MIGRAÇÃO DOS VENCEDORES

A reconquista avançava  o território
alargava-se  abria-se caminho para a
migração dos vencedores no território alargado.

Repovoamento

No Norte (*da Galiza ao Douro*), o repovoamento que já tinha começado com D. Henriques, continuou, acrescentando-se à **população rural x novos senhores** que se apoderaram das terras (presúria – apropriação das terras e pessoas). São fundadas novas igrejas e mosteiros. Os senhores instalam-se em ***vilas***.

Repovoamento

Entre *o Mondego e o Tejo*, o repovoamento tem um carácter mais **municipal** em torno das **idades** e das **vias** principais. O interior é pouco povoado.

Repovoamento

Entre *o rio Tejo e o sul* existem ordens militares (Templários-cristo, Calatrava, Santiago) apoderam-se de vastas propriedades. Quanto à **densidade populacional**, esta resulta muito **fraca**.

Repovoamento

- **Norte** – população estável, densa, antiga – e também **a língua é mais variável** (de acordo com as classes sociais)
- **Nordeste** – o **Mirandês** – testemunha a ligação com Leão;
- **Centro e Sul** – territórios de colonização, mistura de populações vindas do norte ou do oeste – diversifica-se a língua – procura-se unificação

Mapa de Portugal

O ESSENCIAL SOBRE A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS • 43



Diversificação linguística dialetológica

Fonética

ʃ x tʃ x s tchabe x chave

ou x o mouro x moro

ei x e leite x lete

betacismo b/v tchabe x chave

Diversificação linguística dialetológica

Lexicologia:

O **noroeste**: individualizado pela história pelo facto de a população ser estável, tendências conservadoreas, sobrevivência de arcaísmos, por vezes dos mais antigos de toda a Romância: anho, haja bem, formoso, etc. . .

O **sul**: mais sujeito a inovações. No sul, a ocupação árabe foi mais intensiva também no que diz respeito à influência linguística:

Sega, cesto, gruta, bolso /**norte**/

==

ceifa, alcoga, algar, algibeira /**sul**/.

Diversificação linguística dialetológica

No sul – os dialetos meridionais , por serem mais variáveis, impuseram a necessidade de comunicação entre falantes de diferentes variedades  e portanto  também a necessidade de **nivelamento linguístico**. Assim,  eliminam-se diferenças entre os falantes para a comunicação ser mais fácil.